CURSO:

ANTICAPACISTISMO E O SUAS:

DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Facilitadora: Prof.ª Fabíola Maciel

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional

ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

Fabíola Maciel
Professora

Mestra em Educação, Culturas e Identidades (UFRPE/FUNDAJ)
Aluna Doutorado em Educação (UPE)
Pesquisadora em Inclusão e Maternidades atípicas
Pós-graduação em Direitos Humanos
Formada em Direito
Secretaria de Direitos Humanos e Juventude da Prefeitura do Recife
GPCD e Escola de Governo
Professora nos Cursos de Direito e Gestão de Pessoas
Fundadora do @IAVPE
Autora do Livro **MAINHAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
EX SEMINE SEGES

FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional

ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

Você já foi capacitista sem perceber?

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

E quando uma atitude capacitista aparece disfarçada de cuidado, proteção ou ajuda?

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

O QUE É CAPACITISMO?

Discriminação baseada na **ideia** de que pessoas com deficiência **são inferiores, menos capazes** ou deveriam corresponder a determinado padrão de corpo, comportamento ou autonomia

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

O Texto 1 relaciona o capacitismo à pressuposição de um corpo ideal, funcional, autônomo e produtivo

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

Não é apenas uma ideia!

Ele tem materialidade nas **relações, nos tratamentos, na comunicação,** nas práticas e nas **barreiras** que impedem o exercício da cidadania

Texto 2

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

Qual é a diferença entre ter uma deficiência e ser impedido de participar?

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

MODELO MÉDICO

x

MODELO SOCIAL

MODELO MÉDICO

A pergunta é: O que há de errado com essa pessoa?

MODELO SOCIAL

A pergunta muda para: Que barreiras estão impedindo essa pessoa de participar?”

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

Texto 01

O problema não está na pessoa. Precisamos perguntar quais barreiras estamos produzindo

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

A GRANDE VIRADA: DE OBJETO DE CUIDADO A SUJEITO DE DIREITOS

Historicamente, o Texto 2 mostra que pessoas com deficiência foram tratadas como objeto de cuidado, enquanto outras pessoas falavam em seu nome

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

“FAZER PELA PESSOA” versus

“GARANTIR QUE A PESSOA PARTICIPE”

Qual dessas duas perspectivas ainda aparece no nosso cotidiano profissional?

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

CAPACITISMO NO SUAS

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

O Texto 1 aponta três frentes concretas:

- Acessibilidade nos equipamentos;
- Formação dos profissionais;
- Valorização das potencialidades, evitando piedade e estereótipos

O Texto 2 amplia bastante essa discussão.

1. BARREIRA ATITUDINAL

- Infantilizar uma pessoa adulta;
- Falar com o acompanhante e não com a pessoa;
- Presumir incapacidade;
- Decidir pela pessoa;
- Tratar com piedade;
- Considerar uma tarefa cotidiana como “heroica”.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

BARREIRA COMUNICACIONAL
BARREIRA ARQUITETONICA

BARREIRA PROCEDIMENTAL

Nosso fluxo facilita o acesso ou obriga a pessoa com deficiência a se adaptar ao serviço?

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

“NÃO É A PESSOA QUE PRECISA SE ADAPTAR AO SERVIÇO. É O SERVIÇO QUE PRECISA SER ORGANIZADO PARA GARANTIR O DIREITO.”

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

Uma mulher negra com deficiência, moradora de um território vulnerabilizado enfrenta exatamente as mesmas barreiras que um homem branco com deficiência de classe média?

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

Texto 2

Deficiência não existe isoladamente.

- gênero
- raça
- classe
- território
- idade
- pobreza
- outras formas de desigualdade.

SUAS CAPACITISTASUAS ANTICAPACITISTA x SUAS ANTICAPACITISTA

SUAS CAPACITISTA	SUAS ANTICAPACITISTA
Decide pela pessoa	Decide com a pessoa
Fala pelo usuário	Escuta o usuário
Infantiliza	Reconhece autonomia
Superprotege	Oferece apoio
Vê incapacidade	Identifica potencialidades
Exige adaptação	Remove barreiras
Faz adaptações depois	Planeja acessibilidade desde o início
Trata como beneficiário	Reconhece como sujeito de direitos
Pensa “proteção”	Pensa cidadania
Fala sobre a pessoa	Faz com a pessoa

O que precisamos mudar primeiro: a pessoa ou o nosso serviço?

O anticapacitismo não começa quando encontramos uma pessoa com deficiência. Ele começa quando organizamos o serviço pensando que a diversidade humana já faz parte dele.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

Fabíola Maciel Professora

Profª Fabíola Maciel

E-mail: fabiola.maciel@ufrpe.br

WhatsApp: 81 98828-4485

@profa.fabiolamaciel

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional

ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas - SAS

Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS

Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP

E-mail: esfosuas.pe@ufrpe.br
Telefone: 81 3183-0715 /3183-0777
WhatsApp: 81 9.9488-2325

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional

ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas